



Cultura Digital, Inteligência Artificial e Competência Escrita: Interfaces entre Leitura, Tecnologia e Produção Textual

Digital Culture, Artificial Intelligence, and Writing Competence: Interfaces among Reading, Technology, and Text Production

Deomário Reis da Silva

Elias Andrade Cortez

Resumo: A incorporação das tecnologias digitais ao cotidiano social tem provocado mudanças expressivas nas formas de ler, escrever e construir conhecimentos, especialmente entre estudantes do Ensino Médio. Nesse cenário, redes sociais, aplicativos de comunicação e sistemas baseados em Inteligência Artificial passaram a integrar as práticas educacionais, influenciando os processos de produção textual. Este estudo objetiva examinar as relações entre cultura digital, Inteligência Artificial, leitura e competência escrita no contexto da educação básica. Trata-se de uma investigação qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir de revisão narrativa da literatura, com enfoque descritivo e analítico. Para a organização da análise, o referencial teórico foi estruturado em três eixos: cultura digital e redes sociais; Inteligência Artificial aplicada à produção textual; e leitura, letramento e desenvolvimento da competência escrita. Os estudos analisados evidenciam que a cultura digital modifica significativamente as práticas comunicativas juvenis, produzindo simultaneamente desafios e possibilidades para o ensino da escrita. Observou-se que ferramentas de Inteligência Artificial podem contribuir para o planejamento, a revisão e o enriquecimento da produção textual quando utilizadas de forma ética, crítica e pedagogicamente orientada. Verificou-se, ainda, que a leitura continua desempenhando papel central na ampliação do repertório linguístico, no fortalecimento da argumentação e na construção da coesão e da coerência textual. Conclui-se que a utilização consciente das tecnologias digitais, articulada ao incentivo à leitura e à mediação pedagógica, favorece a formação de estudantes mais autônomos, críticos e competentes na produção escrita.

Palavras-chave: cultura digital; inteligência artificial; competência escrita; leitura; ensino médio.

Abstract: The integration of digital technologies into everyday social life has brought about significant changes in the ways individuals read, write, and construct knowledge, particularly among high school students. In this context, social media platforms, communication applications, and Artificial Intelligence (AI)-based systems have become increasingly integrated into educational practices, influencing processes of text production. This study aims to examine the relationships among digital culture, Artificial Intelligence, reading, and writing competence within the context of basic education. The research adopts a qualitative approach and is based on a bibliographic review developed through a narrative literature review with a descriptive and analytical perspective. To organize the analysis, the theoretical framework was structured into three thematic axes: digital culture and social media; Artificial Intelligence applied to text production; and reading, literacy, and the development of writing competence. The findings indicate that digital culture has significantly transformed young people's communicative practices, creating both challenges and opportunities for the teaching

of writing. The study also demonstrates that Artificial Intelligence tools can support the planning, revision, and enhancement of text production when used ethically, critically, and within an appropriate pedagogical framework. Furthermore, reading remains a fundamental element in expanding linguistic repertoire, strengthening argumentation, and fostering textual cohesion and coherence. It is concluded that the conscious integration of digital technologies, combined with the promotion of reading and effective pedagogical mediation, contributes to the development of more autonomous, critical, and proficient student writers.

Keywords: digital culture; artificial intelligence; writing competence; reading; high school education.

INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias digitais nas últimas décadas promoveu profundas alterações nas formas de comunicação, de acesso às informações e de produção do conhecimento, influenciando diferentes setores da sociedade, especialmente o educacional. A ampla disseminação das redes sociais, dos aplicativos de mensagens instantâneas e, mais recentemente, das ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA) passou a compor o cotidiano dos estudantes, modificando suas formas de interação, aprendizagem, leitura e produção escrita.

Nesse cenário, consolida-se a cultura digital, caracterizada pela conectividade contínua, pela intensa circulação de informações e pela diversidade de linguagens presentes nos ambientes virtuais. Os estudantes convivem diariamente com vários conteúdos multimodais, hipertextuais e de rápida circulação, desenvolvendo novas maneiras de interagir com a informação e de construir conhecimentos. Embora tais recursos ampliem as possibilidades de comunicação e democratizem o acesso ao saber, também despertam discussões acerca de seus reflexos sobre a competência escrita em contextos escolares.

Diversas pesquisas apontam que as práticas comunicativas mediadas pelas tecnologias digitais produzem efeitos distintos sobre a escrita. O uso recorrente de abreviações, emojis, neologismos e construções linguísticas simplificadas tem suscitado debates acerca de possíveis interferências na organização das ideias, na coesão, na coerência e na adequação da linguagem empregada em textos acadêmicos. Em contrapartida, as tecnologias digitais oferecem mecanismos que favorecem a pesquisa, o compartilhamento de informações, a colaboração entre estudantes e o aperfeiçoamento dos processos de planejamento e revisão textual.

Entre as inovações tecnológicas mais relevantes da atualidade destaca-se a inteligência artificial generativa. Sua crescente inserção no ambiente educacional tem ampliado as possibilidades de apoio à produção textual por meio de recursos capazes de sugerir argumentos, estruturar textos, revisar aspectos linguísticos e auxiliar na organização das ideias. Todavia, sua utilização também levanta questionamentos relacionados à autoria, à autonomia intelectual e ao desenvolvimento efetivo das competências linguísticas dos estudantes.

Além das transformações promovidas pelas tecnologias digitais, a literatura especializada reafirma que a leitura permanece como um dos principais fatores

associados ao desenvolvimento da competência escrita. O contato sistemático com diferentes gêneros textuais amplia o repertório lexical, fortalece a capacidade argumentativa e favorece a organização lógica das ideias, contribuindo para a elaboração de textos mais consistentes. Entretanto, estudos recentes indicam que os hábitos de leitura dos jovens vêm sendo modificados em função da predominância de conteúdos digitais caracterizados pela velocidade, fragmentação e superficialidade das interações.

Embora o número de pesquisas relacionadas à cultura digital, ao letramento e à Inteligência Artificial tenha aumentado significativamente, ainda se observa a necessidade de aprofundar as discussões acerca da interação entre esses elementos e seus possíveis reflexos sobre a competência escrita dos estudantes. Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão norteadora: de que maneira a cultura digital e a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial influenciam a produção textual dos estudantes e como essas influências se articulam aos seus hábitos de leitura?

Com base nessa problemática, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, as contribuições e os desafios decorrentes da cultura digital e da Inteligência Artificial para o desenvolvimento da competência escrita de estudantes, considerando a leitura como elemento estruturante da produção textual. Para alcançar esse propósito, são discutidos referenciais teóricos que abordam cultura digital, Inteligência Artificial aplicada à educação e estudos do letramento, buscando compreender como a interação entre tecnologia, leitura e escrita vem reconfigurando as práticas educativas na contemporaneidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cultura Digital, Redes Sociais e Transformações na Comunicação Juvenil

O avanço das tecnologias digitais modificou profundamente a maneira como os indivíduos interagem, produzem conhecimentos e compartilham informações na sociedade contemporânea. Esse cenário deu origem à denominada cultura digital, caracterizada pela conectividade permanente, pela integração entre diferentes mídias e pela intensa participação dos sujeitos em ambientes virtuais. Nesse contexto, os jovens destacam-se como protagonistas desse processo, incorporando redes sociais e aplicativos de comunicação instantânea às suas práticas cotidianas de interação e aprendizagem.

Na perspectiva de Santaella (2023), a cultura digital promove alterações significativas nas formas de percepção, aprendizagem e construção do conhecimento. Para a autora, a hiperconectividade amplia não apenas as possibilidades de acesso às informações, mas também transforma os modos pelos quais elas são interpretadas, compartilhadas e ressignificadas. Assim, a dinâmica comunicacional contemporânea caracteriza-se pela rapidez na circulação dos

conteúdos, pela simultaneidade das interações e pela constante multiplicidade de estímulos informacionais.

Sob esse mesmo enfoque, Selwyn (2022) argumenta que as tecnologias digitais extrapolam a condição de simples recursos tecnológicos, constituindo-se em elementos capazes de reconfigurar práticas sociais, educacionais e cognitivas. Segundo o autor, os ambientes digitais exercem influência direta sobre as formas de aprendizagem, de interação social e de construção do conhecimento, modificando significativamente as experiências educativas dos estudantes.

As reflexões acerca da influência das redes sociais sobre os processos cognitivos também encontram respaldo em pesquisas relacionadas à atenção e ao processamento das informações. Carr (2011), ao discutir os efeitos da internet sobre a concentração e a leitura aprofundada, inaugurou importantes debates sobre as consequências da hiperconectividade para o funcionamento cognitivo. Posteriormente, estudos mais recentes, como os de Liu (2023), indicam que a exposição contínua a grandes volumes de informações e a estímulos simultâneos pode comprometer habilidades cognitivas mais complexas, entre elas a análise crítica, a organização lógica das ideias e a elaboração de textos argumentativos. Esses fatores repercutem diretamente em atividades escolares que exigem planejamento, reflexão e domínio da escrita formal.

Entretanto, reduzir a cultura digital apenas aos seus possíveis efeitos negativos constitui uma compreensão limitada do fenômeno. Os ambientes digitais também ampliam o acesso ao conhecimento, favorecem práticas colaborativas e possibilitam experiências inovadoras de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, a compreensão dos impactos das tecnologias digitais sobre a educação requer uma análise equilibrada, capaz de reconhecer simultaneamente seus desafios, suas potencialidades e suas contribuições para a formação dos estudantes.

Inteligência Artificial e Produção Textual no Contexto Educacional

A emergência da Inteligência Artificial (IA) generativa configura-se como uma das inovações tecnológicas mais expressivas do século XXI, produzindo impactos significativos em diferentes áreas do conhecimento, especialmente na educação. Recursos capazes de elaborar textos, sintetizar conteúdos, revisar produções escritas e oferecer sugestões durante o processo de escrita passaram a integrar as práticas pedagógicas e o cotidiano de professores e estudantes, ampliando o debate acerca de suas contribuições e de seus desafios para os processos de ensino e aprendizagem.

A compreensão desse fenômeno encontra respaldo em referenciais teóricos que discutem a relação entre tecnologia e cognição. Lévy (1999), ao desenvolver o conceito de inteligência coletiva, defende que a construção do conhecimento decorre da interação dinâmica entre sujeitos, tecnologias e redes de informação. Em perspectiva complementar, Hutchins (1995) propõe a teoria da cognição distribuída, segundo a qual os processos cognitivos extrapolam os limites da mente humana,

distribuindo-se entre indivíduos, artefatos tecnológicos e contextos de interação. Sob essa ótica, as tecnologias digitais deixam de ser simples instrumentos de apoio e passam a integrar os próprios processos de construção do conhecimento.

No campo educacional, Luckin (2022) sustenta que a Inteligência Artificial apresenta elevado potencial para qualificar as experiências de aprendizagem por meio da oferta de suporte personalizado aos estudantes. Conforme a autora, sistemas inteligentes podem favorecer a organização das ideias, estimular o desenvolvimento das competências linguísticas e contribuir para uma aprendizagem mais significativa, adaptando-se às necessidades individuais dos usuários.

Nessa mesma direção, Holmes, Bialik e Fadel (2022) ressaltam que ferramentas baseadas em IA podem fortalecer as etapas de planejamento, revisão e aperfeiçoamento da produção textual, colaborando para que os estudantes desenvolvam maior autonomia durante o processo de escrita. Todavia, os autores alertam que esses benefícios dependem de uma utilização consciente e pedagogicamente orientada, uma vez que o uso indiscriminado dessas tecnologias pode favorecer comportamentos de dependência tecnológica e comprometer o exercício da reflexão crítica e da autoria.

Ao analisar os avanços da Inteligência Artificial generativa, Santaella (2023) afirma que essa tecnologia inaugura uma nova configuração nas relações entre seres humanos e sistemas inteligentes, exigindo o fortalecimento das competências digitais necessárias ao seu emprego ético, crítico e responsável. Nesse cenário, a escola assume papel estratégico como mediadora desse processo, promovendo práticas pedagógicas que incorporem tais recursos como instrumentos de apoio à aprendizagem, sem substituir a criatividade, a autonomia intelectual e a construção autoral do conhecimento.

Diante dessas considerações, compreende-se que a Inteligência Artificial deve ser concebida como um recurso pedagógico capaz de potencializar o desenvolvimento da competência escrita quando integrada de forma planejada aos objetivos educacionais. Sua utilização, entretanto, precisa estar fundamentada em princípios éticos e em estratégias didáticas que preservem a autoria, estimulem o pensamento crítico e fortaleçam a formação integral dos estudantes.

Leitura, Letramento e Desenvolvimento da Competência Escrita

Os estudos desenvolvidos no campo da Educação e da Linguística reconhecem a leitura como um dos principais pilares para o desenvolvimento da competência escrita e da comunicação. A estreita relação entre leitura e escrita tem sido amplamente discutida pelos pesquisadores do letramento, que compreendem essas práticas como construções sociais e culturais, desenvolvidas em contextos específicos de interação por meio da linguagem.

Sob essa perspectiva, Soares (2020) afirma que o letramento ultrapassa a simples capacidade de decodificar palavras e textos, envolvendo a participação efetiva dos indivíduos em práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, a apropriação da linguagem escrita é construída continuamente por meio do contato

com diferentes gêneros textuais, situações comunicativas e experiências leitoras, que favorecem a ampliação das competências discursivas.

Em consonância com esse entendimento, Kleiman (2021) ressalta que a formação do leitor exerce papel fundamental na consolidação da capacidade argumentativa, do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Segundo a autora, estudantes que mantêm contato frequente com uma diversidade de textos tendem a desenvolver maior repertório linguístico, ampliando sua capacidade de organizar ideias com clareza, coerência e consistência argumentativa.

Complementando essa discussão, Cosson (2021) enfatiza que a leitura literária desempenha função decisiva na formação de escritores mais competentes. Para o autor, o contato sistemático com obras literárias favorece o enriquecimento vocabular, amplia a sensibilidade interpretativa e fortalece o desenvolvimento das competências discursivas necessárias à produção de textos adequados às diferentes situações de comunicação.

A leitura também pode ser compreendida como importante mecanismo de constituição do capital cultural dos indivíduos. Bourdieu (1983) argumentou que o acesso aos bens culturais influencia diretamente as oportunidades de aprendizagem, a formação intelectual e o desempenho educacional. Em complemento, Stanovich (1986) explica que os benefícios decorrentes das práticas leitoras apresentam caráter cumulativo, promovendo, ao longo do tempo, o fortalecimento progressivo das habilidades cognitivas, linguísticas e interpretativas.

Entretanto, pesquisas recentes revelam um cenário que merece atenção. Os dados apresentados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2024) evidenciam a diminuição dos índices de leitura entre adolescentes e jovens brasileiros, indicando possíveis impactos negativos sobre a formação leitora e, conseqüentemente, sobre o desenvolvimento da competência escrita. Essa realidade reforça a necessidade de implementação de políticas públicas e de práticas pedagógicas que estimulem o hábito da leitura como estratégia permanente de fortalecimento da aprendizagem e da produção textual.

À luz dessas reflexões, compreende-se que a qualidade da escrita escolar resulta da articulação de múltiplos fatores, entre os quais se destacam os hábitos de leitura, as experiências socioculturais, as práticas comunicativas desenvolvidas nos ambientes digitais e a utilização de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial. Nessa perspectiva, a compreensão da produção textual dos estudantes exige uma análise integrada das relações estabelecidas entre cultura digital, letramento, leitura e tecnologias educacionais, considerando as transformações que caracterizam o cenário educacional contemporâneo.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e com enfoque descritivo-analítico. A escolha desse delineamento metodológico

fundamenta-se na necessidade de compreender, de forma crítica e sistematizada, as relações estabelecidas entre cultura digital, Inteligência Artificial, leitura e produção textual, tomando como referência as contribuições teóricas produzidas nos campos da Educação, da Linguística e das Tecnologias Educacionais.

Para a constituição do corpus teórico, realizou-se um levantamento bibliográfico composto por livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais que abordam a influência das tecnologias digitais sobre os processos de leitura, escrita e aprendizagem. Na seleção das fontes, priorizaram-se publicações nacionais e internacionais divulgadas entre os anos de 2020 e 2025, por contemplarem discussões recentes acerca da temática investigada. Contudo, também foram incorporadas obras clássicas consideradas referenciais indispensáveis para a compreensão dos conceitos relacionados à cultura digital, ao letramento e à aprendizagem mediada por tecnologias, em razão de sua reconhecida relevância científica.

Com a finalidade de assegurar maior organização e coerência à análise dos referenciais selecionados, o material bibliográfico foi sistematizado em três eixos temáticos: (a) cultura digital e redes sociais; (b) Inteligência Artificial e produção textual; e (c) leitura, letramento e desenvolvimento da competência escrita. Essa estrutura permitiu identificar aproximações conceituais, complementaridades teóricas e diferentes interpretações acerca dos impactos das tecnologias digitais sobre a formação de leitores e produtores de textos.

A análise das produções científicas fundamentou-se em procedimentos de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Essas etapas possibilitaram identificar os principais conceitos, argumentos e contribuições presentes na literatura especializada, favorecendo uma compreensão mais ampla das discussões contemporâneas acerca das potencialidades e dos desafios decorrentes da inserção das tecnologias digitais no contexto educacional. Paralelamente, buscou-se compreender de que forma as práticas de leitura continuam contribuindo para o desenvolvimento das competências linguísticas, discursivas e argumentativas dos estudantes.

Dessa maneira, a revisão narrativa da literatura possibilitou integrar diferentes perspectivas teóricas sobre as relações entre cultura digital, Inteligência Artificial e competência escrita, proporcionando uma reflexão crítica acerca das transformações que vêm sendo observadas nas práticas de leitura e produção textual no cenário educacional contemporâneo. A sistematização dos estudos analisados permitiu evidenciar convergências e especificidades entre os referenciais consultados, contribuindo para ampliar a compreensão dos desafios e das possibilidades que emergem da interação entre tecnologias digitais, letramento e processos de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura demonstrou que a expansão da cultura digital tem provocado mudanças expressivas nas práticas de leitura e produção textual desenvolvidas pelos estudantes. A consolidação das redes sociais e dos aplicativos de comunicação instantânea modificou a forma como os jovens interagem com a linguagem escrita, favorecendo a circulação de conteúdos caracterizados pela rapidez, objetividade e multimodalidade. Embora esse cenário amplie o acesso à informação e diversifique as possibilidades de comunicação, os estudos analisados indicam que a predominância de textos fragmentados e de consumo imediato pode dificultar o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura aprofundada, à análise crítica e à elaboração de produções textuais mais complexas.

Os referenciais examinados também evidenciam que as práticas comunicativas estabelecidas nos ambientes digitais vêm favorecendo o surgimento de novas formas de letramento. Nesse contexto, a linguagem utilizada nas plataformas digitais não deve ser interpretada como um indicativo de empobrecimento das competências linguísticas, mas como uma adaptação às especificidades dos diferentes contextos comunicativos. Assim, a escrita digital configura-se como uma modalidade discursiva própria dos ambientes virtuais, coexistindo com a norma-padrão da língua e podendo ser utilizada de forma adequada conforme as exigências de cada situação de comunicação.

Outro aspecto amplamente discutido pela literatura refere-se à crescente inserção da Inteligência Artificial no contexto educacional. As ferramentas fundamentadas em IA generativa vêm sendo incorporadas às práticas pedagógicas por oferecerem suporte ao planejamento, à organização das ideias, à revisão linguística e ao aperfeiçoamento da produção textual. Os estudos revisados convergem ao reconhecer o potencial dessas tecnologias para ampliar o repertório dos estudantes e favorecer o desenvolvimento de estratégias de escrita mais eficientes. Contudo, os autores também ressaltam que tais benefícios dependem de uma utilização crítica, ética e com uma boa orientação pedagógica, uma vez que o uso indiscriminado dessas ferramentas pode comprometer a autonomia intelectual, a autoria e a construção do pensamento crítico.

Os resultados da revisão reforçaram, de forma igual, que a leitura permanece como um dos principais fundamentos da competência escrita. Independentemente dos avanços tecnológicos observados nas últimas décadas, os estudos convergem ao afirmar que o contato frequente com diferentes gêneros textuais favorece a ampliação do repertório lexical, fortalece a capacidade argumentativa e contribui para a organização lógica das ideias. Dessa maneira, a leitura continua exercendo papel estruturante na formação de escritores capazes de produzir textos coesos, coerentes e adequados às diversas situações comunicativas.

A análise integrada dos estudos permitiu compreender que cultura digital, Inteligência Artificial e hábitos de leitura constituem dimensões interdependentes do processo de desenvolvimento da competência escrita. Esses fatores não atuam de maneira isolada, mas estabelecem relações complementares que influenciam

diretamente a aprendizagem e a produção textual dos estudantes. Nessa perspectiva, os desafios impostos à educação contemporânea não consistem em restringir o acesso às tecnologias digitais, mas em promover práticas pedagógicas que articulem, de forma equilibrada, o uso consciente desses recursos com o fortalecimento das práticas leitoras e da produção autoral, favorecendo uma formação crítica, reflexiva e linguisticamente qualificada.

Cultura Digital e Escrita

Os estudos examinados indicam que a cultura digital exerce influência expressiva sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas pelos jovens, especialmente no que se refere aos processos de atenção, concentração e organização das ideias durante a produção textual. A utilização intensiva de redes sociais e de plataformas digitais caracteriza-se pela circulação contínua de informações breves, multimodais e de rápida atualização, configurando um ambiente comunicacional que pode interferir na realização de atividades cognitivas que exigem maior aprofundamento analítico e reflexivo.

Nessa perspectiva, Carr (2011), Santaella (2023) e Selwyn (2022) convergem ao afirmar que a exposição permanente a fluxos informacionais fragmentados tende a dificultar processos cognitivos relacionados à leitura aprofundada, ao pensamento crítico e à elaboração de textos argumentativos mais complexos. Segundo esses autores, a velocidade característica dos ambientes digitais modifica os modos de processamento das informações, influenciando diretamente a capacidade de planejamento, organização discursiva e construção de argumentos consistentes.

Entretanto, atribuir exclusivamente à linguagem utilizada nas redes sociais as dificuldades observadas na escrita escolar constitui uma interpretação reducionista. Pesquisadores da Sociolinguística, como Marcuschi (2008), Crystal (2011) e Bagno (2015), defendem que os recursos linguísticos empregados nos ambientes digitais representam manifestações legítimas da variação linguística, ajustadas às especificidades dos diferentes contextos de comunicação. Sob essa perspectiva, a linguagem digital não deve ser compreendida como responsável pelo enfraquecimento da escrita formal, mas como uma modalidade discursiva adequada às características comunicativas dos espaços virtuais.

Dessa forma, os desafios identificados na produção textual dos estudantes parecem estar relacionados menos às características da linguagem empregada nas redes sociais e mais à forma, à intensidade e às finalidades do uso das tecnologias digitais. Assim, torna-se essencial que a escola desenvolva estratégias pedagógicas capazes de promover o uso crítico dessas ferramentas, favorecendo a transição entre as práticas comunicativas digitais e as exigências da escrita acadêmica e formal, sem desconsiderar as especificidades linguísticas próprias de cada contexto de interação.

Inteligência Artificial e Produção Textual

A literatura especializada evidencia que a Inteligência Artificial vem assumindo papel cada vez mais relevante no desenvolvimento da produção

textual em contextos educacionais. As ferramentas baseadas em IA generativa oferecem suporte às diferentes etapas do processo de escrita, contribuindo para o planejamento, a organização das ideias, a revisão linguística e o aperfeiçoamento dos textos produzidos pelos estudantes. Essa diversidade de funcionalidades amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à escrita acadêmica.

Nesse contexto, Luckin (2022) e Holmes, Bialik e Fadel (2022) defendem que os sistemas de Inteligência Artificial podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem ao estimular a criatividade, ampliar o repertório linguístico e oferecer suporte à estruturação argumentativa. Segundo esses autores, quando utilizadas de forma pedagogicamente orientada, tais ferramentas contribuem para o desenvolvimento de estratégias de escrita mais eficientes e favorecem uma participação mais ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

As contribuições teóricas de Hutchins (1995) e Lévy (1999) oferecem fundamentos consistentes para compreender esse cenário. A teoria da cognição distribuída propõe que os processos cognitivos são compartilhados entre indivíduos, tecnologias e ambientes, enquanto o conceito de inteligência coletiva evidencia que a construção do conhecimento resulta das interações estabelecidas entre sujeitos e redes de informação. Sob essa perspectiva, a Inteligência Artificial deve ser compreendida como um recurso complementar ao processo educativo, capaz de ampliar as possibilidades de aprendizagem sem substituir a atuação intelectual do estudante.

Entretanto, os estudos analisados também evidenciam que os benefícios proporcionados pela IA estão diretamente condicionados à mediação pedagógica e ao uso crítico dessas tecnologias. A utilização indiscriminada ou desprovida de acompanhamento pode favorecer práticas de reprodução mecânica de conteúdos, reduzir o protagonismo discente e comprometer o desenvolvimento da autoria, da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Dessa forma, o potencial educativo da Inteligência Artificial depende da capacidade da escola e dos professores de integrar essas ferramentas às práticas pedagógicas de maneira ética, reflexiva e alinhada aos objetivos formativos.

Assim, os resultados da revisão indicam que a Inteligência Artificial não deve ser compreendida como substituta dos processos cognitivos envolvidos na escrita, mas como instrumento de apoio capaz de potencializar a aprendizagem quando articulada à mediação docente, às práticas de leitura e ao desenvolvimento da competência escrita. Nessa perspectiva, a tecnologia torna-se um recurso estratégico para fortalecer a formação de estudantes críticos, autônomos e capazes de produzir textos com maior qualidade argumentativa e linguística.

Leitura como Eixo Estruturante da Competência Escrita

A análise dos estudos selecionados revela consenso entre os pesquisadores quanto ao papel fundamental da leitura no desenvolvimento da competência escrita. As investigações de Soares (2020), Kleiman (2021) e Cosson (2021) convergem

ao demonstrar que a formação de leitores proficientes favorece o enriquecimento do repertório lexical, o fortalecimento da argumentação, o aprimoramento da interpretação e a organização mais consistente das ideias durante a produção textual. Dessa forma, a leitura configura-se como uma prática indispensável para a consolidação das competências linguísticas e discursivas exigidas nos diferentes contextos educacionais.

Sob uma perspectiva mais ampla, a literatura também evidencia que os benefícios proporcionados pelas práticas leitoras extrapolam o domínio da linguagem escrita. Bourdieu (1983) compreende a leitura como importante mecanismo de constituição do capital cultural, capaz de ampliar as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual. Em complemento, Stanovich (1986) demonstra que os efeitos da leitura apresentam caráter cumulativo, favorecendo progressivamente o aperfeiçoamento das habilidades cognitivas, interpretativas e linguísticas ao longo da trajetória escolar.

Entretanto, os dados recentes divulgados pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2024) evidenciam uma redução nos índices de leitura entre adolescentes e jovens brasileiros. Esse cenário desperta preocupação, uma vez que a diminuição do contato sistemático com diferentes gêneros textuais pode comprometer o desenvolvimento do repertório linguístico, da capacidade argumentativa e da qualidade da escrita produzida no ambiente escolar.

Os resultados da revisão permitem concluir que, mesmo diante da expansão das tecnologias digitais e da crescente utilização da Inteligência Artificial nos processos educativos, a leitura continua ocupando posição central na formação de escritores competentes. O domínio da escrita não depende exclusivamente da incorporação de recursos tecnológicos, mas da construção contínua de práticas leitoras que fortaleçam a reflexão, a interpretação e a elaboração de argumentos consistentes.

Nesse sentido, os desafios impostos à educação contemporânea consistem em promover uma integração equilibrada entre as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais e a valorização da leitura como prática permanente de formação intelectual. Assim, a articulação entre cultura digital, Inteligência Artificial e letramento deve ser orientada por propostas pedagógicas que utilizem os recursos tecnológicos para potencializar — e não substituir — os processos de leitura, interpretação e produção textual, contribuindo para a formação de estudantes críticos, autônomos e capazes de atuar de forma competente nas diferentes práticas sociais de linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar as relações estabelecidas entre cultura digital, Inteligência Artificial, leitura e produção textual no contexto do Ensino Médio, tomando como base uma revisão narrativa da literatura desenvolvida sob abordagem qualitativa. A análise dos referenciais teóricos possibilitou compreender que as transformações decorrentes da expansão das tecnologias

digitais têm influenciado significativamente as práticas de leitura e escrita dos estudantes, produzindo, simultaneamente, desafios e oportunidades para o desenvolvimento da competência escrita.

Os resultados obtidos evidenciam que a consolidação das redes sociais e dos ambientes digitais modificou as formas de interação com a linguagem, favorecendo processos comunicativos marcados pela rapidez, pela multimodalidade e pela circulação contínua de informações. Embora esse contexto possa contribuir para a fragmentação da atenção e reduzir o contato dos estudantes com textos mais extensos e reflexivos, também amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento, estimula práticas colaborativas e favorece novas experiências de aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais.

No que se refere à Inteligência Artificial, a revisão da literatura demonstrou que seu potencial educativo está diretamente relacionado à capacidade de apoiar diferentes etapas da produção textual, incluindo o planejamento, a organização das ideias, a revisão linguística e o aperfeiçoamento da argumentação. Entretanto, os estudos analisados convergem ao afirmar que tais benefícios somente se concretizam quando essas ferramentas são utilizadas de maneira ética, crítica e pedagogicamente orientada, preservando a autoria, a autonomia intelectual e o desenvolvimento do pensamento reflexivo.

Outro aspecto amplamente confirmado pela literatura refere-se ao papel estruturante da leitura na formação da competência escrita. Independentemente dos avanços tecnológicos observados nas últimas décadas, o hábito da leitura continua sendo um dos principais fatores associados ao enriquecimento do repertório linguístico, ao fortalecimento da argumentação, à ampliação da capacidade interpretativa e à elaboração de textos coesos e coerentes. Assim, a formação de leitores permanece como um dos maiores desafios da educação contemporânea e condição indispensável para o desenvolvimento da escrita de qualidade.

À luz das evidências analisadas, conclui-se que as tecnologias digitais e a Inteligência Artificial não devem ser compreendidas apenas como fatores potencialmente prejudiciais ao desenvolvimento da escrita, mas como recursos pedagógicos capazes de potencializar a aprendizagem quando articulados a práticas educativas que valorizem a leitura, o pensamento crítico, a autoria e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o desafio da escola contemporânea consiste em integrar essas tecnologias de maneira consciente e equilibrada, utilizando-as como instrumentos de apoio ao processo educativo, sem substituir os fundamentos que sustentam a formação linguística e intelectual dos estudantes.

Por fim, recomenda-se que futuras investigações desenvolvam pesquisas empíricas envolvendo estudantes e professores da Educação Básica, com o objetivo de ampliar a compreensão acerca dos impactos da cultura digital e da Inteligência Artificial sobre a produção textual. Estudos dessa natureza poderão oferecer evidências adicionais para subsidiar práticas pedagógicas e políticas educacionais voltadas ao fortalecimento da competência escrita em contextos educacionais cada vez mais mediados pelas tecnologias digitais.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO E PERSPECTIVAS PARA PESQUISAS FUTURAS

Os resultados apresentados neste estudo devem ser interpretados considerando as características metodológicas da pesquisa. Por tratar-se de uma revisão narrativa da literatura, as análises fundamentaram-se em produções científicas previamente publicadas, não contemplando a coleta de dados empíricos junto a estudantes ou professores. Dessa forma, as discussões desenvolvidas refletem as evidências disponíveis na literatura especializada, sem a pretensão de estabelecer relações de causalidade entre cultura digital, Inteligência Artificial, leitura e competência escrita.

Outra limitação refere-se ao recorte temporal adotado para a seleção das publicações, concentrado, predominantemente, em estudos produzidos entre 2020 e 2025. Embora esse critério tenha possibilitado contemplar investigações recentes sobre a temática, novos avanços tecnológicos e pesquisas posteriores poderão ampliar ou redefinir parte das interpretações apresentadas, especialmente diante da rápida evolução das ferramentas de Inteligência Artificial e de suas aplicações no contexto educacional.

Além disso, a natureza da revisão narrativa permite integrar diferentes perspectivas teóricas, porém não contempla procedimentos sistemáticos de avaliação quantitativa da produção científica, característica presente em revisões sistemáticas e metanálises. Consequentemente, os resultados devem ser compreendidos como uma síntese crítica da literatura, destinada a subsidiar reflexões e discussões sobre o tema.

Diante dessas limitações, recomenda-se que futuras investigações desenvolvam estudos empíricos envolvendo estudantes e professores da Educação Básica, com o objetivo de analisar, em contextos reais de ensino, os impactos da cultura digital e da Inteligência Artificial sobre a produção textual. Pesquisas de abordagem quantitativa, qualitativa ou de métodos mistos poderão produzir evidências complementares acerca das relações entre hábitos de leitura, uso de tecnologias digitais e desenvolvimento da competência escrita.

Também se mostra pertinente a realização de estudos longitudinais capazes de acompanhar, ao longo do tempo, as transformações nas práticas de leitura e escrita decorrentes da incorporação da Inteligência Artificial ao ambiente escolar. Da mesma forma, investigações comparativas entre diferentes níveis de ensino, redes educacionais e contextos socioculturais poderão contribuir para ampliar a compreensão sobre os desafios e as potencialidades das tecnologias digitais na formação de leitores e produtores de texto, oferecendo subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e das políticas públicas voltadas à educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 56. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 73-79.
- CARR, Nicholas. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- CRYSTAL, David. **Internet linguistics: a student guide**. London: Routledge, 2011.
- HOLMES, Wayne; BIALIK, Maya; FADEL, Charles. **Artificial intelligence in education: promises and implications for teaching and learning**. Boston: Center for Curriculum Redesign, 2022.
- HUTCHINS, Edwin. **Cognition in the wild**. Cambridge: MIT Press, 1995.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024.
- KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2021.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIU, Ziming. Reading behavior in the digital environment: contemporary perspectives on digital reading and cognition. **Journal of Documentation**, v. 79, n. 5, 2023.
- LUCKIN, Rose. **AI for schoolteachers**. London: Routledge, 2022.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **A inteligência artificial é inteligente?** São Paulo: Edições 70, 2023.

SELWYN, Neil. **Education and technology: key issues and debates.** 3. ed. London: Bloomsbury Academic, 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

STANOVICH, Keith E. **Matthew effects in reading: some consequences of individual differences in the acquisition of literacy.** Reading Research Quarterly, Newark, v. 21, n. 4, p. 360-407, 1986.

SWELLER, John. **Cognitive load during problem solving: effects on learning.** Cognitive Science, v. 12, n. 2, p. 257-285, 1988.